

# Relatório 2010





# Relatório 2010

Instituto Aliança





## CRÉDITOS

**Gráficos, redação e edição,** Equipe Instituto Aliança

**Revisão ortográfica,** José Esmeraldo Souza Coelho

**Projeto gráfico e diagramação,** Fernanda SP Souza

**Fotos,** Banco de imagens do Instituto Aliança

# Sumário

<b>I. INTRODUÇÃO</b>	<b>8</b>
1.1 Áreas Temáticas e Projetos	10
<b>II. SÍNTESE DOS RESULTADOS ALCANÇADOS</b>	<b>12</b>
2.1 Síntese dos Resultados Quantitativos	13
2.2 Síntese dos Resultados Qualitativos	16
<b>III. RESULTADOS POR PROJETOS</b>	<b>18</b>
3.1. Educação para a Convivência e a Cidadania	19
3.2. Educação para a Inserção Socioproductiva	21
3.3. Direitos Humanos	28
3.4. Participação Social e Política	31
<b>IV. CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>	<b>36</b>



# I. Introdução





Participantes em atividade do Projeto Herdeiros da Terra.

O Instituto Aliança (IA), sediado em Salvador, Bahia, e fundado em 2002, é uma associação sem fins lucrativos, qualificada como organização da sociedade civil de interesse público (OSCIP). Tem como missão “educar pessoas, organizações e comunidades para o desenvolvimento humano sustentável” em âmbito nacional.

Desde a sua criação, o IA vem mantendo como foco prioritário o apoio e a defesa das questões relacionadas aos adolescentes e jovens, entendendo que todas as propostas que se articulam e as ações que se implementam para este grupo etário constituem um investimento privilegiado no futuro.

A partir desta compreensão, o Instituto Aliança participa dos esforços da sociedade brasileira no sentido de assegurar, no presente, as bases da formação e da inserção socioproductiva desses adolescentes e jovens, criando oportunidades concretas para que possam se desenvolver como cidadãos, como indivíduos e como trabalhadores, canalizando seu potencial e desejo de mudança para a construção de uma sociedade mais equitativa e justa.

Caracterizado como uma típica instituição da era do conhecimento, o Instituto desenvolve e aperfeiçoa metodologias e

produtos educacionais e contribui com políticas públicas dirigidas a adolescentes e jovens dos meios urbano e rural, executando diretamente as ações e articulando parcerias e alianças com instituições dos três setores da sociedade.

2010, para o IA, representou maturidade e crescimento. Os resultados apresentados neste Relatório confirmam esta afirmação, em um período em que a sobrevivência e a sustentabilidade foram apontadas como os maiores desafios das organizações do terceiro setor no país.

Em 2010, crescemos em abrangência geográfica e público beneficiado, no volume de recursos internalizados e no número de projetos e parceiros, iniciando, no caso do Ceará, o processo de transformação de uma das nossas metodologias em política pública.

Também foi registrado aumento no número de publicações produzidas e disponibilizadas, constituindo-se esse um dos maiores patrimônios do Instituto. O itinerário formativo dos adolescentes e jovens, sistematizado em várias publicações e construído pela equipe que hoje constitui o Instituto Aliança, ao longo dos últimos vinte anos, tem sido responsável pela transformação e redirecionamento da vida de milhares de jovens, o que pode ser constatado pelos seus depoimentos, dos seus familiares e educadores, assim como pelos indicadores de desempenho obtidos em concursos e exames nacionais dos quais participam.

O Instituto Aliança também avançou na qualidade da sua representação nos espaços institucionais de discussão das políticas públicas destinadas a crianças, adolescentes e jovens, como os Conselhos Nacional e Estadual de Juventude (Bahia), o Grupo de Trabalho de Juventude do Conselho Nacional de Desenvolvimento Rural Sustentável, bem como em fóruns e comitês sobre temáticas específicas, como aprendizagem, enfrentamento da violência sexual contra crianças e adolescentes e saúde do adolescente.

No campo das alianças, foi verificado o fortalecimento de parcerias estratégicas e intersetoriais estabelecidas pelo IA. Todos os projetos neste ano foram realizados conjuntamente com organizações governamentais, da sociedade civil e da iniciativa privada, tendo em vista o reconhecimento da dimensão da causa juvenil e da importância para o futuro do país do investimento conjunto de setores da sociedade nas novas gerações.

Este Relatório pretende apresentar a atuação e os resultados alcançados pelo Instituto Aliança em 2010, nos 18 estados, mais o Distrito Federal, e nos 127 municípios onde esteve presente, envolvendo diretamente 10.117 adolescentes, jovens e adultos.

# 1.1 Áreas Temáticas e Projetos

Em 2010, os quinze projetos se distribuíram entre as áreas temáticas da seguinte forma:

## • Educação para a Convivência e a Cidadania

Esta área busca desenvolver, nos adolescentes e jovens, as habilidades e competências necessárias para se relacionar e viver em grupo, com base nos princípios dos direitos humanos e da cidadania ativa. Acontece em parceria com governos municipais e/ou estaduais visando a implantação de ações sistemáticas de caráter educativo e preventivo, que estimulam atitudes e comportamentos positivos em relação à convivência social e familiar, à sexualidade, à saúde e à cidadania, nas escolas, nas unidades de saúde e de assistência social e também nas organizações não governamentais.

## • Educação para a Inserção Socioproductiva

Esta área busca contribuir com a causa da empregabilidade juvenil através da formação integral e inserção qualificada, permanência e ascensão de jovens urbanos e rurais no mundo do trabalho, apoiando a construção dos seus projetos de vida e planos de carreira. Busca, também, apoiar as famílias dos jovens na estruturação de empreendimentos geradores de renda, através da produção e comercialização de bens e serviços.



Participantes do II Encontro Municipal de Adolescentes e Jovens, realizado pelo Programa Vale Juventude, em Marabá, Pará.



Paulo Midlin, diretor do Instituto Walmart, com jovem participante do Programa Escola Social do Varejo.



### • Direitos Humanos

Esta área é voltada para a prevenção e a proteção integral, tendo como princípio básico a garantia e a promoção dos direitos humanos de crianças, adolescentes e jovens, com base no Estatuto da Criança e do Adolescente e em legislações internacionais ratificadas pelo Brasil.



Capacitação do Projeto Disseminação em Belém, Pará.

### • Participação social e política


A área da participação social e política é transversal a todos os programas do IA e atua em duas dimensões. Na primeira, buscando preparar o jovem para a ação protagônica na defesa dos seus direitos e em prol do desenvolvimento dos seus territórios. Na segunda, realizando incidência em torno das políticas públicas de juventude, por meio da participação em espaços institucionais estratégicos, como conselhos, comitês e fóruns, e da integração em movimentos, mobilizações e articulações pela garantia dos direitos juvenis.






Conselho Nacional de Juventude em audiência com o ex-presidente Lula.

Em 2010, os quinze projetos se distribuíram entre as áreas temáticas da seguinte forma:

<b>Educação para a Convivência e a Cidadania</b>	Programa Vale Juventude e Programa Convivência e Cidadania.
<b>Educação para Inserção Socioprodutiva</b>	Com.Domínio Digital, Escola Social do Varejo, Transformar, ATER, Herdeiros da Terra, Estudo de Viabilidade Socioeconômica e Bromélia.
<b>Direitos Humanos</b>	Disseminação, Monitoramento da Fase de Implantação do Projeto de Criação de um Território Livre de Trabalho Infantil no Semiárido Nordeste II e Catavento.
<b>Participação Social e Política</b>	Aliança com a Rede de Apoio do PNCF, Formação de Lideranças Comunitárias e Caminhos e Trilhas.

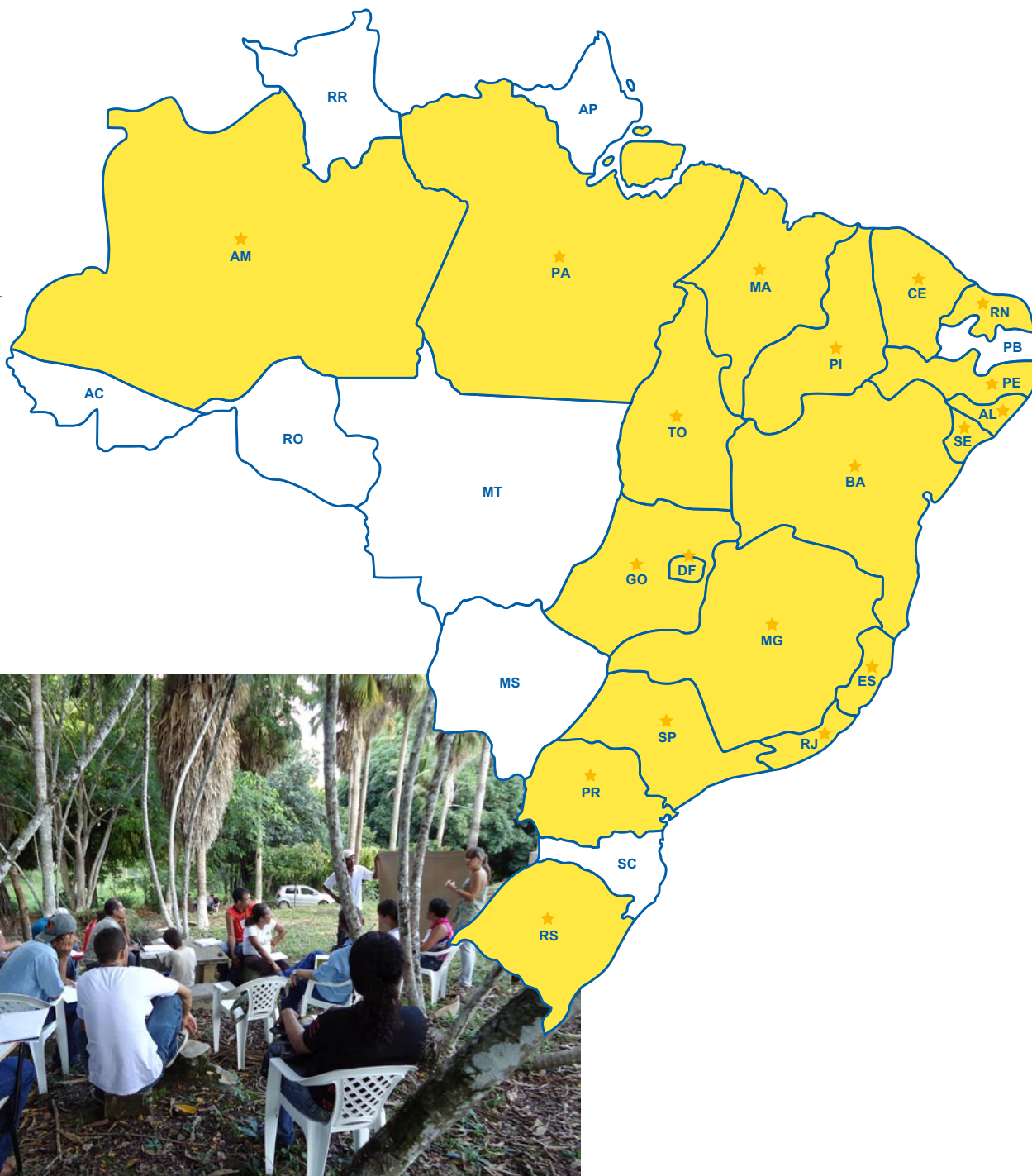


## II. Síntese dos resultados alcançados



## 2.1 Síntese dos resultados quantitativos

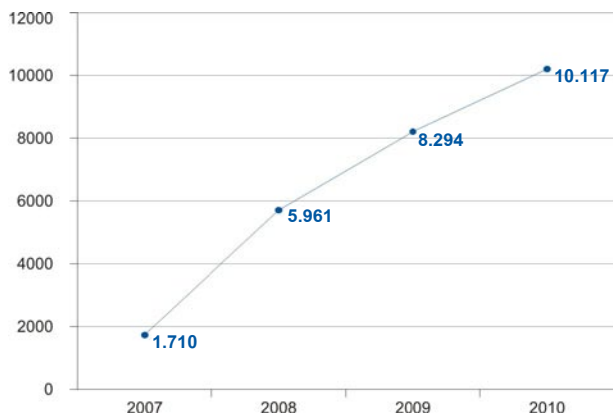
Em 2010, o IA atuou em 18 **estados** mais o Distrito Federal, representados no mapa a seguir. Quatro a mais em relação ao quantitativo de 2009, o que também se verifica no número de **municípios**, que subiu de 89, no mesmo ano, para 127, em 2010.



Atividade do Programa Herdeiros da Terra.

Foram **atendidos diretamente** pela equipe do Instituto 10.117 adolescentes, jovens e adultos. O gráfico abaixo evidencia tendência de crescimento nesse atendimento, entre 2007 e 2010.

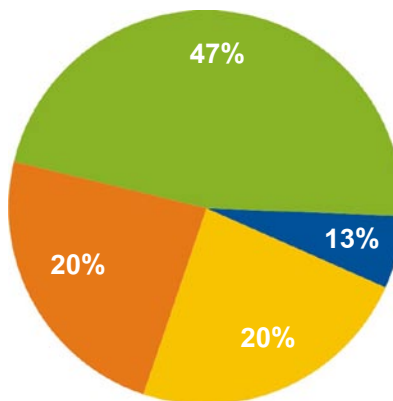
### Adolescentes, jovens e adultos diretamente formados



Com relação ao público **indiretamente atendido**, ou seja, aqueles trabalhados por profissionais formados pela equipe do IA, em 2010 foram atingidos 8.811 adolescentes e jovens.

Comparando-se com 2009, houve um aumento de 88% no **número de projetos** desenvolvidos em 2010. Dos quinze executados, sete estão situados na área temática da Educação para a Inserção Socioprodutiva, três em Direitos Humanos, três em Participação Social e Política e dois em Educação para a Convivência e a Cidadania (vide os percentuais no gráfico abaixo).

### Distribuição dos projetos por área temática



- Educação para a Convivência e a Cidadania
- Direitos Humanos
- Educação para a Inserção Socioprodutiva
- Participação Social e Política

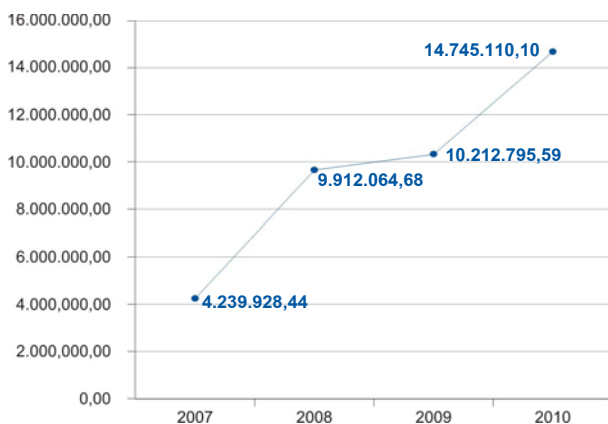


Jovens do Programa Com.Domínio Digital apresentando o produto de uma atividade.

A área temática de Educação para a Inserção Socioprodutiva reúne o maior número de projetos apoiados, correspondendo a 47% do total. Esta proporção traduz a disponibilidade de recursos para o apoio a projetos com este foco, sobretudo no âmbito do investimento privado, principal fonte de captação do Instituto.

Em 2010, IA executou **recursos financeiros** da ordem de R\$ 14.745.110,10, sendo R\$ 11.745.110,00 executados diretamente pelo Instituto e R\$ 3.000.000,00 pela Secretaria de Educação do Estado do Ceará (SEDUC), representando um crescimento de 69% se comparado ao ano anterior. Este aumento reflete a tendência dos últimos quatro anos, representada no gráfico abaixo, em que o valor investido triplica, se comparados os anos de 2007 e 2010.

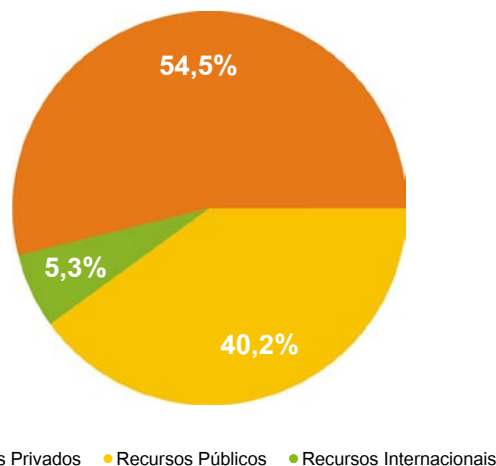
### Total de recursos financeiros aplicados por ano de referência (R\$)



Em 2010, o IA contou com 23 **parceiros** financiadores, dos quais 19 já apoiavam projetos em 2009 e mantiveram o investimento no ano seguinte. Estes números indicam não somente a satisfação e a confiança dos parceiros no trabalho realizado pelo Instituto, mas também a capacidade da equipe de negociar, captar novos parceiros e manter o vínculo com as relações já estabelecidas.

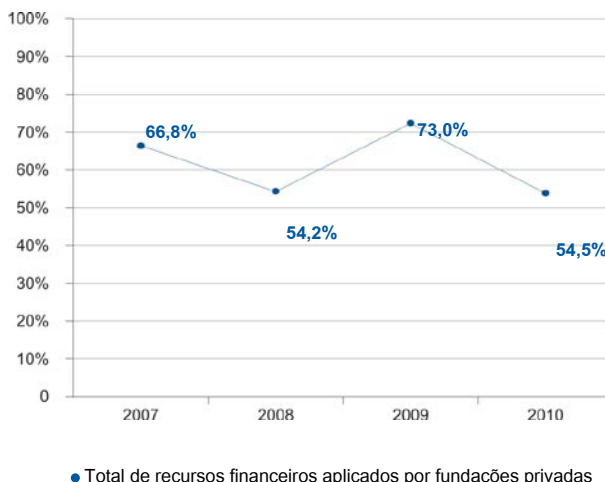
Do total de recursos executados em 2010, 54,5% tiveram como **fonte** empresas e fundações privadas nacionais, 40,2%, governos federal e estaduais e 5,3%, organismos internacionais.

### Fontes dos recursos aplicados em 2010



Analisando o período entre 2007 e 2010, verifica-se que as empresas e fundações privadas se mantiveram como a principal fonte de financiamento dos projetos do Instituto: 2007 / 66,8%, 2008 / 54,2% e 2009 / 73%.

### Percentual dos recursos privados por ano



● Total de recursos financeiros aplicados por fundações privadas

## 2.2 Resultados Qualitativos



Participantes do Programa Escola Social do Varejo exibindo produto de uma atividade.

Avaliando os resultados qualitativos, destaca-se que os **jovens** atendidos pelo Instituto Aliança tiveram sua identidade mais fortalecida, desenvolveram sua autonomia e algumas competências que melhoraram sua capacidade de viver e conviver, de se comunicar, de participar, de respeitar as diferenças individuais e culturais, de planejar uma carreira e um futuro e de realizar seus sonhos, projetos de vida e expectativas. Todos estes aspectos resultaram também no desenvolvimento de atitudes e comportamentos de autocuidado e cuidado com o outro na prevenção de vulnerabilidades como o uso abusivo de drogas, as DST/HIV-Aids e as situações de exploração sexual.

A participação nos programas tem influenciado positivamente no desempenho acadêmico dos jovens e também tem despertado o seu desejo de cursar a universidade. Foram verificadas mudanças de comportamento em relação ao envolvimento com questões sociais e conscientização socioambiental. Em alguns projetos, os adolescentes passaram a realizar ações educativas nas instituições e eventos da comunidade, tornando-se uma referência positiva para outros jovens.

As **famílias** dos adolescentes e jovens atendidos têm reconhecido estes efeitos e, muitas vezes, atuado como parceiras dos programas, que também têm gerado o fortalecimento dos vínculos intrafamiliares.

A formação dos **educadores** na metodologia dos programas tem fortalecido a sua atuação e possibilitado, através do vínculo que estabelecem com os educandos, as bases da sua transformação, mudando a relação do jovem consigo, com os outros, com o seu trabalho, com a família, a escola e a comunidade. Os profissionais capacitados relatam também sentirem-se mais preparados para dialogar com os jovens e suas famílias sobre temas antes tidos como “polêmicos e difíceis”.



Participantes em atividade do Projeto Transformar.



Momento de integração do II Encontro Municipal de Adolescentes e Jovens, realizado pelo Programa Vale Juventude em Barcarena, Pará.

No campo das **alianças**, em 2010, verificou-se o fortalecimento da parceria estratégica e intersetorial entre o IA, governos federal, estaduais e municipais, universidades, parceiros financiadores privados e organizações sociais no apoio às ações dos programas e a favor da causa dos jovens brasileiros.

A concentração de esforços de alguns projetos do IA nas **redes de atendimento** à criança e ao adolescente tem provocado uma ação de forma mais articulada e integrada e a melhoria na qualidade dos serviços ofertados por instituições públicas e organizações sociais que acolhem e/ou atendem estes segmentos, notadamente as escolas, unidades de saúde, centros de referência especializados da assistência social (CREAS), centros de referência da assistência social (CRAS), espaços de acolhimento institucional etc.

Nesse âmbito, os resultados têm sido potencializados nos projetos em que houve compromisso efetivo dos gestores públicos para a realização das ações, configurando uma base estável de parceria e um cenário mais sustentável para as mudanças.

Uma estratégia que tem sido cada vez mais incorporada como componente importante dos projetos do IA consiste na **sistematização e publicação** de experiências e metodologias desenvolvidas. Com Domínio Digital, Escola Social do Varejo e

Disseminação foram os projetos que fizeram este esforço em 2010, com o intuito de disseminar as suas práticas pedagógicas entre os profissionais e parceiros envolvidos, assim como disponibilizá-las para a sociedade.

A **produção de conhecimento** sobre os temas com os quais o IA atua tem colaborado bastante na formulação e aprimoramento de projetos mais adequados à realidade. O Estudo de Viabilidade Socioeconômica para Inserção Qualificada de Adolescentes e Jovens no Mundo do Trabalho, realizado em 2010 em Salvador e Manaus, cumpriu esta função de mapear as oportunidades e limites para as escolhas juvenis acerca da sua trajetória profissional, retroalimentando não somente as estratégias do IA, mas também as de outras organizações que realizam iniciativas neste campo.

O conjunto da ação do Instituto tem sido reconhecido pelos parceiros, através das **premiações** que os programas vêm recebendo. Em 2010, o Programa Vale Juventude, a Escola Social do Varejo, o Projeto Transformar e o Projeto Disseminação foram destacados pelas suas práticas e pela sua contribuição para o desenvolvimento dos públicos e/ou contextos com os quais atuam. Prova de que as escolhas dos caminhos percorridos pelo IA têm se direcionado para um rumo correto.



# III. Resultados por projetos





## Programa Vale Juventude

O **Programa Vale Juventude** teve início em 2007, fruto de uma parceria da Fundação Vale com o Instituto Aliança e as prefeituras de Abaetetuba, Barcarena, Marabá e Parauapebas, no estado do Pará. Tem como público prioritário pré-adolescentes, adolescentes e jovens de 10 a 20 anos, tendo em vista a promoção do seu desenvolvimento pessoal e social, com base nos direitos humanos e na cidadania ativa.

O Vale Juventude acontece nas escolas, unidades de saúde e de assistência social e também nas organizações não governamentais dos municípios onde são realizadas ações sistemáticas que estimulam atitudes e comportamentos positivos em relação à convivência social, à sexualidade, à saúde e à família. Os adolescentes também são preparados e incentivados a atuarem na busca de soluções como protagonistas e agentes de mudanças de si mesmos e também das suas instituições e famílias.

Visando alcançar a sustentabilidade dos resultados, o Vale



Juventude busca construir uma competência técnica local na metodologia do Programa, incentiva o trabalho integrado das organizações e profissionais dos municípios e apoia a formulação de políticas públicas de juventude.

**“O Programa nos ajudou a saber mais sobre nossos direitos e mostrou também que devemos buscar as nossas responsabilidades sociais.”**

*Adolescente*

**Parceiros** | **Financiador:** Fundação Vale | **Locais:** Prefeituras de Abaetetuba, Barcarena, Marabá e Parauapebas, no estado do Pará.

### Principais resultados em 2010

#### Quantitativos:

- Formação continuada de 199 facilitadores participantes do Programa e formação básica de 136 novos profissionais realizadas pelos formadores locais, com a supervisão da equipe do Instituto Aliança;
- Melhoria da qualificação de 21 profissionais, através da atualização técnica nos temas: avaliação, violência sexual, diversidade sexual, homofobia e projeto de vida na adolescência;
- Oficinas educativas e ações com 4.641 adolescentes e jovens, 2.843 pais e familiares e 1.548 profissionais sobre os temas abordados pelo Programa, realizadas pelos profissionais formados;
- Entrega de 40 acervos com materiais educativos sobre os temas abordados pelo Programa para as novas instituições participantes;
- Entrega de 346 cadernos de oficinas educativas para os profissionais formados e

para as Secretarias de Educação, Saúde e Assistência Social de cada município participante do Programa;

- Realização de três Encontros Municipais de Adolescentes e Jovens, com a participação de 523 adolescentes e elaboração de 24 planos de ação a serem executados por adolescentes e educadores em 2011.

#### Qualitativos:

- Utilização da metodologia e dos materiais do Vale Juventude por diversos parceiros e programas dos municípios, fortalecendo suas próprias ações;
- Aumento no número de ações sistemáticas (ações educativas sequenciadas com um mesmo grupo), em decorrência da utilização do caderno de oficina, entregue a cada profissional participante do Programa;
- Maior organização e atuação das equipes técnicas locais a partir da identificação de um coordenador para cada município, cedido

pelas prefeituras (Abaetetuba, Barcarena e Marabá), contribuindo para a sustentabilidade do Programa;

- Realização do I Fórum Municipal de Juventude e finalização da elaboração do projeto de lei para criação do Conselho Municipal de Juventude, como resultado da formação sobre advocacy e políticas públicas de juventude em Abaetetuba.
- Participação de adolescentes e profissionais formados pelo Programa como multiplicadores de ações educativas sobre uso indevido de drogas, prevenção das DST/Aids, divulgação dos direitos sexuais e reprodutivos, enfrentamento da violência sexual, respeito à diversidade, entre outros, em eventos da comunidade;
- Identificação de novos adolescentes com perfil de multiplicadores para participarem das reuniões de territórios (bairros) em 2011 e discutirem os assuntos tratados com seus colegas nas escolas.

## Programa Convivência e Cidadania

O **Programa Convivência e Cidadania** foi implantado em 2010, em Tucumã, APA do Gelado e Barcarena, no Pará, como um dos eixos pedagógicos da Estação Conhecimento, um projeto voltado para o desenvolvimento humano e econômico, realizado pela Fundação Vale.

Tem como objetivo contribuir com a educação integral de crianças, adolescentes e jovens que frequentam as modalidades educativas da Estação (esporte, cultura e cadeias produtivas) e as instituições municipais (escolas, centros de referência da assistência social, centros de acolhimento, dentre outras), desenvolvendo habilidades e competências pessoais e sociais necessárias para a convivência familiar e social e para o exercício da cidadania.

O Programa forma educadores sociais para realizarem oficinas educativas sobre temas relacionados ao desenvolvimento pessoal e social de crianças e adolescentes, segundo o itinerário educativo e as metas de aprendizagem propostas para cada faixa etária.

Nos adolescentes, o Convivência e Cidadania busca desenvolver sua capacidade de planejar, construir e realizar projetos de vida que levem em conta o bem-estar individual e o co-



letivo, de modo que eles possam se formar como profissionais de qualidade e também como pessoas de excelência.

A partir dos 16 anos, esses adolescentes participam de uma formação para Agente de Desenvolvimento Social, visando a sua inserção no mundo do trabalho como monitores e educadores de projetos das secretarias municipais e das ONGs locais e, futuramente, como membros do conselho tutelar.

**“O Programa será um marco na trajetória da Estação do Conhecimento, principalmente em se tratando de mudança de comportamento dos jovens e desenvolvimento de território. Atinpiremos a comunidade local através dos adolescentes.”**

*Educador, Estação do Conhecimento, Tucumã - PA*

**Parceiro** | **Financiador:** [Fundação Vale](#).

### Principais resultados em 2010

#### Quantitativos:

- Conclusão da formação básica de 71 profissionais, tendo 33 iniciado a formação continuada;
- Entrega de três acervos técnicos contendo livros, vídeos, folhetos, álbuns seriados e outros materiais educativos sobre os temas abordados pelo Programa, para as Estações do Conhecimento e para as instituições municipais;

- Entrega de 13 Cadernos de Oficinas Educativas aos profissionais formados pelo Programa;
- Participação de 609 adolescentes, 108 pais e outros profissionais nas ações educativas realizadas pelos profissionais formados pelo Programa.

#### Qualitativos:

- Desenvolvimento pessoal, mudança de olhar sobre o adolescente e crescimento da integra-

ção do grupo de profissionais participante da formação;

- Fortalecimento e qualificação da rede de atendimento às crianças, a partir da formação da equipe;
- Visibilidade de casos de violência doméstica e sexual contra crianças e adolescentes a partir do espaço de diálogo proporcionado pelas oficinas.

## Programa Com.Domínio Digital

O **Programa Com.Domínio Digital (CDD)** tem o objetivo de contribuir com a diminuição do desemprego juvenil, através da qualificação profissional com inserção de jovens no mundo do trabalho, com foco no fortalecimento da sua identidade e na construção dos seus planos de vida e de carreira. O CDD teve origem em 2004 como integrante da Rede Entra 21. Já nesta etapa piloto, realizada em quatro municípios da região metropolitana de Fortaleza, no Ceará, o Com.Domínio Digital atendeu 432 jovens, superando a meta de inserção de 40% dos jovens no mercado formal de trabalho. Em função dos resultados obtidos, o Programa ganhou dimensão nacional, expandindo-se para Alagoas, Bahia, Pernambuco, Sergipe, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo e Rio Grande do Sul, atingindo, entre 2004 e 2010, cerca de 11.000 jovens e consolidando-se como uma ação em rede que vem possibilitando o compartilhamento de metodologias, a potencialização de parcerias e a sua institucionalização como política pública. O CDD possui quatro componentes: formação de jo-



vens e educadores; inserção no mercado formal de trabalho; alianças e parcerias visando a corresponsabilidade dos três setores com a causa da trabalhabilidade juvenil; e avaliação e sistematização da metodologia.

**“É muito importante ter quem acredite que você é capaz. O Com.Domínio Digital está ajudando a reescrever a nossa história.”**

*Tatiane dos Santos, jovem, CDD RJ*

**Parceiros | Financiadores:** Banco Interamericano de Desenvolvimento/Fundo Japonês, CIDA - Agência Canadense de Desenvolvimento Internacional, Chevron, Governo do Estado do Ceará, Grupo SEB, Instituto Walmart, International Youth Foundation, TK Foundation, USAID - United States Agency for International Development. | **Estratégicos:** Pastoral do Menor (RJ), Universidade Estadual do Ceará (UECE), Sistema Nacional de Emprego Ceará/Instituto de Desenvolvimento do Trabalho (SINE-CE/IDT).

### Principais resultados em 2010

#### Quantitativos:

- 2.269 jovens matriculados, dos quais 1.832 concluíram a formação profissional com 560 horas nos setores de comércio, serviços e indústria;
- 1.494 jovens certificados pela UECE (80%);
- 83,34% dos jovens satisfeitos com a qualificação recebida, avaliando-a como excelente ou boa;
- 1.523 jovens encaminhados para processos seletivos (83%);
- 750 jovens inseridos no mercado formal (40% dos concluintes);
- 80 educadores capacitados (400 horas);
- 1.122 organizações contatadas, sendo 88% empresas privadas;
- 83,3% dos empregadores com alto nível de

satisfação, avaliando como excelente ou bom o desempenho dos jovens nas empresas;

- Ampliação da cobertura do Programa na rede de ensino médio no Ceará (de 15 para 25 núcleos) e início do processo de transferência da tecnologia para sua transformação em política pública.

#### Qualitativos:

- Fortalecimento da identidade e do protagonismo dos jovens quanto aos seus sonhos e projetos de vida;
- Melhoria nos indicadores acadêmicos dos jovens, mensurados através de maior percentual de jovens entrando na universidade, desempenho no ENEM e índice de evasão mais baixo, quando comparados com os mesmos indicadores nas classes de ensino médio de onde os

jovens são oriundos;

- Formação de educadores na metodologia do Programa, possibilitando, através do vínculo que estabelecem com o jovem, a sua transformação;
- Impacto na melhoria da qualidade do ensino das escolas que acolhem o Programa;
- Sistematização da metodologia e produção de um kit contendo três guias (educador, organizações e instrumentos) e seis Cadernos do Participante;
- Fortalecimento da aliança estratégica e intersetorial entre a Secretaria de Educação do Estado do Ceará (SEDUC), a Universidade Estadual do Ceará (UECE), parceiros financiadores privados e organizações sociais no apoio às ações do Programa e em favor da empregabilidade juvenil.

## Programa Escola Social do Varejo

O **Programa Escola Social do Varejo (ESV)** foi implantado em 2010, em seis estados brasileiros, tendo como base a experiência exitosa do Programa Com.Domínio Digital, apoiado pelo Instituto Walmart, desde 2007. O ESV busca contribuir com a questão da empregabilidade juvenil através do desenvolvimento de uma tecnologia educacional voltada para formação e inserção de jovens no mundo do varejo.

O Programa tem o objetivo de qualificar jovens para a atuação em empresas varejistas de pequeno, médio e grande porte, através da aquisição de competências básicas e específicas que respondam às necessidades do mercado de trabalho contemporâneo, a partir dos seguintes formatos:

- Liderança no Varejo em ONGs, em Barueri (SP) e Fortaleza;
- Liderança no Varejo na Escola, em Recife e Maceió;
- Liderança no Varejo via Aprendizagem, em Porto Alegre; e
- Percíveis, em Salvador.



**“A Escola Social do Varejo ensina a gente a sonhar e acreditar em nós mesmos.”**

*Stephany, jovem do Núcleo Barueri*

**Parceiros** | **Financiador:** Instituto Walmart e Secretaria de Educação do Estado de Pernambuco. | **Estratégicos:** Universidade Estadual do Ceará (UECE) | **Locais:** Organização Pão dos Pobres (RS), Fênix (SP), Instituto da Câmara de Dirigentes Lojistas (CDL-CE), SENAI Pernambuco, SENAI Bahia e SINE-IDT.

### Principais resultados em 2010

#### Quantitativos:

- Dos 875 jovens que concluíram a formação de 600 horas (86% dos 1.014 matriculados em 2010), 56% estão inseridos em empregos formais;
- 768 (88%) jovens certificados pela UECE, com 75% de frequência e desempenho superior a sete;
- Dos 381 jovens não inseridos, 68% estão participando de processos seletivos no mercado do varejo e, destes, 67% estão aguardando os resultados;
- 52 educadores/coordenadores capacitados na metodologia do Programa, envolvendo 84 horas em regime de imersão, 60 horas de forma continuada e 224 horas em serviço;
- Parcerias com as secretarias de Educação dos estados do Ceará, Pernambuco, Alagoas e Rio Grande do Sul para início de 22 novos núcleos em 2011, beneficiando mais 1.505 jovens.

#### Qualitativos:

- Melhoria na capacidade dos jovens de viver e conviver, de se comunicar, participar, respeitar as diferenças individuais e culturais, planejar uma carreira e um futuro e realizar seus sonhos e expectativas;
- Fortalecimento da identidade, autonomia e protagonismo dos jovens em suas vidas e seus futuros;
- Melhoria no desempenho acadêmico do jovem na escola, mensurado através de maior percentual de jovens entrando na universidade, desempenho no Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) e índice de evasão mais baixo, quando comparados com os mesmos indicadores nas classes de ensino médio de onde os jovens são oriundos;
- Formação de educadores na metodologia do Programa, possibilitando, através deles e do vínculo que estabelecem com o jovem, mudanças na sua relação consigo, com os outros, com o seu trabalho, a família, a escola e a comunidade;

- Impacto na melhoria da qualidade do ensino das escolas que acolhem o Programa, através da atualização dos educadores na metodologia utilizada;
- Desenvolvimento e sistematização do material pedagógico do Programa, cuja publicação acontecerá em 2011;
- Fortalecimento da aliança estratégica e intersetorial entre as Secretarias de Educação de quatro estados, a Universidade Estadual do Ceará (UECE), parceiros financiadores privados e organizações sociais no apoio às ações do Programa e em favor da empregabilidade juvenil;
- Conquista do Prêmio Melhores Fornecedores 2010, na categoria de melhor parceiro de Responsabilidade Social do Grupo Walmart, pela execução e parceria técnica do Instituto Aliança na Escola Social do Varejo;
- Escola Social do Varejo escolhido como o melhor programa de formação de jovens desenvolvido pelo Grupo Walmart Internacional.

## Projeto Transformar: Formar para Transformar

O **Projeto Transformar** teve início em 2009, em Ilhéus, na Bahia, tendo como objetivo o desenvolvimento integral e a inserção social e produtiva de 120 jovens e 60 adultos (homens e mulheres) a partir da qualificação profissional contextualizada às oportunidades de trabalho e renda existentes no local onde vivem.

O Transformar, executado pelo IA, é uma realização da Bahia Mineração (BAMIN), empresa que atua com exploração, beneficiamento e exportação de minério de ferro. O Projeto baseia-se na ideia de que este negócio pode ser vetor de desenvolvimento sustentável da região, desde que a implementação dessas atividades seja conduzida de forma inclusiva, proporcionando à população local os meios para promoverem suas potencialidades e participarem de forma qualificada do processo de fortalecimento de suas comunidades.

Dentre as estratégias utilizadas pelo Projeto está um diagnóstico participativo para verificar o potencial econômico e as oportunidades de inserção produtiva locais. Onde não há a opção de emprego formal, são identificadas possibilidades de empreendimentos solidários e o desejo e/ou capacidade das pessoas se associarem para produção e comercialização. Também é realizada a formação de jovens como Agentes de Desenvolvimento Territorial (ADT),



integrando-os como protagonistas de mudanças em suas comunidades e desenvolvendo competências para o mundo do trabalho. O vínculo com as comunidades vem sendo construído cuidadosamente, através de atitudes éticas, clareza nas informações e confiança mútua entre os parceiros envolvidos, o que tem contribuído para o alcance dos resultados. Desde 2009, já foram beneficiadas diretamente 715 pessoas nos municípios de Ilhéus, Caetité e Pindaí, os dois últimos incluídos em 2010.

**“Com esse apoio, vamos nos fortalecer, ter mais qualidade nos nossos produtos, transformar nossas vidas, ganhar dinheiro e melhorar nossa comunidade.”**

*Joelma, líder e presidente da Associação de Brejinho*

**Parceiro | Financiador:** Bahia Mineração (BAMIN).

### Principais resultados em 2010

#### Quantitativos:

- 101 jovens capacitados nas áreas de instalador polivalente, auxiliar multifuncional e auxiliar de manutenção industrial e solda de componentes / montagem e manutenção de microcomputadores;
- 161 jovens e adultos qualificados e organizados em grupos produtivos geradores de renda em Ilhéus, nas áreas de fishburger e camarão defumado, produção artesanal de compotas, geleias e doces de frutas em massa, artesanato em reciclagem, biscuit, pátina e decoupage e técnicas para ajudantes de cozinha;
- Realização da formação cidadã e qualificação profissional de 57 jovens e acom-

panhamento da inserção socioproductiva dos participantes;

- 286 jovens e adultos organizados em grupos produtivos de costura, artesanato, produção de alho e mel em Caetité;
- Organização e capacitação de onze grupos, envolvendo, ao todo, 489 participantes, com foco na produção de frutas desidratadas, doces em massa, geleias e compotas, carnes defumadas, artesanato, mel e alho; no reaproveitamento de pescados; em técnicas de cozinha e comida de boteco e costura;
- Dez educadores sociais locais formados.

#### Qualitativos:

- Organização da primeira associação de jo-

vens do Projeto Transformar pelo grupo de auxiliar de manutenção industrial;

- Articulação do projeto com outras ações existentes nas comunidades e na região, a exemplo da participação dos grupos produtivos em festivais e feiras locais e da articulação com empresários locais e prefeituras para identificação de pontos de venda dos produtos;
- Seleção do Projeto pelo Ministério do Desenvolvimento Agrário como uma das Boas Práticas Territoriais, sendo incluído na publicação da sistematização e apresentado pelo Instituto Aliança no II Salão Nacional dos Territórios Rurais, que aconteceu em Brasília, em março de 2010.

## Projeto Jovens Herdeiros da Terra

O **Projeto Herdeiros da Terra** teve início em 2010, com o objetivo de realizar a qualificação socioprofissional e inserção produtiva de jovens filhos de trabalhadores rurais, com vistas à ampliação das oportunidades de trabalho no próprio meio onde vivem, de forma que eles e suas famílias possam se apropriar de todo o processo de produção, aumentando os níveis de organização e cooperação.

O Projeto aconteceu em onze municípios do Extremo Sul da Bahia (Alcobaça, Cabrália, Guaratinga, Itabela, Itamaraju, Itanhém, Jucuruçu, Mucuri, Porto Seguro, Prado e Teixeira de Freitas) e foi realizado em parceria com a Secretaria de Desenvolvimento Social e Combate à Pobreza do Estado da Bahia (SEDES) e com o apoio de dirigentes do Movimento dos Trabalhadores Sem Terra (MST).

Entre as atividades desenvolvidas pelo Projeto em 2010 estão a realização de encontros de formação com educadores; o apoio à realização de pesquisa do perfil do público bene-



ficiário e a mobilização, encaminhamento da documentação para auxílio-financeiro e acompanhamento da formação dos jovens.

**“No início, eu não estava muito empolgado com o curso, mas a convivência com o grupo e as atividades feitas em sala de aula me fizeram ter uma nova opinião, e foi até mais do que eu esperava.”**

*Edson Marley de Souza Santos, jovem participante*

**Parceiro | Financiador:** Secretaria de Desenvolvimento Social e Combate à Pobreza do Estado da Bahia (SEDES).

### Principais resultados em 2010

#### Quantitativos:

- 957 jovens diretamente atendidos;
- 260 horas de formação presencial realizadas com 44 turmas, com índice de conclusão de 82%.

#### Qualitativos:

- Mudanças de comportamento dos jovens com relação ao cumprimento de tarefas comunitárias, conscientização acerca do respeito às questões ambientais, maior envolvimento com as questões agrárias e melhora no seu desempenho escolar;

- Apoio da comunidade e reconhecimento das famílias dos beneficiários do Projeto para seus filhos;
- Criação da Associação Herdeiros da Terra em Itanhém e do Acampamento Herdeiros da Terra, no Prado, como demonstração de envolvimento com o Projeto.

## Projeto Bromélia

O **Projeto Bromélia** visa o desenvolvimento e validação de uma tecnologia social voltada para a formação e inserção socioprodutiva de adolescentes com mais dificuldades de acesso ao mundo do trabalho, para disseminação junto a catorze municípios brasileiros em 2011, por meio de uma experiência-piloto desenvolvida em Fortaleza, com 20 adolescentes.

A partir da realização do estudo de viabilidade socioeconômica e da análise do projeto de vida construído pelos adolescentes durante o período de formação, são identificadas as potencialidades e vocações locais e realizados encaminhamentos assertivos para formação profissional acompanhada ou contratação via Lei de Aprendizagem. A formação dos adolescentes é coerente com a metodologia desenvolvida pelo Instituto Aliança, com adequação para o perfil de público atendido.

O Bromélia também busca instrumentalizar gestores e técnicos na formulação de uma matriz de política pública para atendimento a um perfil de adolescentes com baixa escolaridade ou que abandonaram a educação formal, de modo a provocar um redirecionamento de suas vidas, sendo neces-



sária a articulação e fortalecimento da rede de proteção, a fim de criar as bases para esse desenvolvimento.

A relação educador-educando é privilegiada em todo o processo formativo dos adolescentes, sendo desenvolvidas qualificação e supervisão da equipe técnica, fundamental para a realização das ações.

**Parceiros | Financiador:** Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República/Secretaria Nacional de Promoção dos Direitos da Criança e do Adolescente/Programa Nacional de Enfrentamento da Violência Sexual Contra Crianças e Adolescentes. | **Estratégicos:** Secretaria de Direitos Humanos de Fortaleza (SDH/For), Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente e BEMFAM-CE. | **Avaliação, Estudo de Viabilidade Socioeconômico, Matriz de Política Pública e Certificação:** Universidade Estadual do Ceará (UECE).

### Principais resultados em 2010

#### Quantitativos:

- 80% de frequência e 5% de evasão dos adolescentes participantes das oficinas;
- 200 horas de formação com educadores sociais;
- 40 horas de capacitação na metodologia do Projeto Disseminação, resultando na construção do fluxo de atendimento do Sistema de Garantia de Direitos.

#### Qualitativos:

- Participação ativa dos adolescentes nas oficinas, com fortalecimento de vínculos entre eles, com as famílias e com os educadores;
- Encaminhamento dos adolescentes para acessar os serviços de saúde, educação e profissionalização disponíveis na rede de atendimento;
- Proposta de curso e instrumentos de ava-

liação definidos e oficinas e planos de aula sistematizados;

- Parceria efetiva com os parceiros do Programa: SMDH/FUNCI/IA/UECE.

## Projeto ATER

O Projeto ATER / Aliança para a Consolidação da Agricultura Familiar e Desenvolvimento Rural Sustentável teve início em 2010, por meio de parceria com o Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA), com o objetivo de prestar, gratuitamente, serviços de assistência técnica e extensão rural (ATER) no âmbito do Programa Nacional de Crédito Fundiário (PNCF), visando o fortalecimento da agricultura familiar e o desenvolvimento rural sustentável.

Foram beneficiadas 578 famílias residentes em 18 unidades produtivas de assentamentos rurais, em doze municípios localizados em sete territórios baianos, sendo elas: Cocal, Várzea, Eme Pesca e Baianópolis (em Cotegipe), Barroco de Baixo (em Santa Rita de Cássia), Altamira do Conde II e Sempre Vida (no Conde), Renascer (em Entre Rios), Top Verde (em Itanagra), Águas Cristalinas (em Morro do Chapéu), Angelim (em Campo Formoso), Fé em Deus (em Ourulândia), Cosme e Damião (em Souto Soares), União da Serra (em Miguel Calmon), Águas Claras e Boa Sorte (em São Félix do Coribe), Borá e Coqueiro (em Coribe).

O ATER buscou capacitar as famílias, enfocando as ações



desenvolvidas nas cadeias produtivas da mandioca, leite, bovinos de corte, caprinos e ovinos. Também promoveu a inserção de beneficiários nas políticas públicas para comercialização, destacando o Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) e o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE).

**Parceiro | Financiador:** Ministério do Desenvolvimento Agrário.

### Principais resultados em 2010

#### Quantitativos:

- Regularização do Quadro Social das associações – 181 famílias com nomes inseridos nas escrituras das Unidades Socioproductivas, contribuindo para a reorganização das associações, o que é fundamental para o acesso a políticas públicas, tais como a de desenvolvimento rural e organização da produção e comercialização dos produtos gerados;
- PRONAF AC e A – 72 famílias acessaram

o crédito rural de custeio, destinado às despesas agrícolas, pecuárias, de beneficiamento e/ou industrialização da produção e para o aumento da sua produtividade;

- PNAE – 24 famílias comercializando produtos para o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE);
- Curso de Culinária dos produtos derivados de mandioca para 20 jovens e mulheres;
- Alfabetização de 30 jovens e adultos no Pro-

grama Estadual TOPA (Todos pela Alfabetização);

- Elaboração de Subprojeto de Investimento Comunitário, para construção da Casa de Farinha e Fécula, beneficiando 27 famílias;
- 244 famílias recebendo Bolsa Família.

#### Qualitativos:

- Elaboração do projeto para o Programa de Aquisição de Alimentos (PAA).



## Estudo de Viabilidade Socioeconômica

O **Estudo de Viabilidade Socioeconômica para Inserção Qualificada de Adolescentes e Jovens no Mundo do Trabalho** teve por objetivo identificar e mapear as oportunidades de empregabilidade de jovens, com vistas à incorporação dos direitos à educação e inserção profissional no contexto das políticas públicas nos municípios de Salvador e Manaus.

O Projeto, realizado no período de janeiro a junho de 2010, aliou o levantamento de dados secundários e primários, ouvindo 232 representantes dos mais diversos segmentos que compõem o cenário de empregabilidade jovem (gestores de instituições formadoras, empregadores, jovens com acesso e sem acesso ao mundo do trabalho). Foram ainda entrevistados atores estratégicos nacionais responsáveis por esta área, no campo de cooperação internacional. Esta etapa buscou captar as distintas percepções sobre políticas, programas, dificuldades, limites,

avanços e possibilidades relativos à empregabilidade juvenil.

O universo pesquisado permitiu configurar um perfil preliminar dos jovens empregados e desempregados, dos potenciais empregadores, das instituições formadoras e dos gestores responsáveis pela formulação de políticas e desenvolvimento de ações nos dois municípios.

A expectativa, com a realização desse Estudo, que contou com o apoio da United States Agency for International Development (USAID) e do Instituto Winrock, foi contribuir para a formulação de políticas e programas dirigidos à juventude e orientar possíveis investimentos de entidades e empresas comprometidas com este segmento populacional, incorporando as distintas percepções captadas na busca pela construção de caminhos possíveis para a inserção juvenil no mundo do trabalho em condições dignas e sustentáveis.

**Parceiros** | **Financiadores:** [United States Agency for International Development \(USAID\)](#) e [Instituto Winrock](#).

## Projeto Disseminação

### O Projeto Disseminação da Metodologia de Atendimento a Crianças e Adolescentes Vítimas de Exploração Sexual

surgiu a partir da experiência do Instituto Aliança no Programa de Assistência a Crianças e Adolescentes Vítimas de Tráfico para Fins de Exploração Sexual (Programa TSH/Abrigos), implementado, no período de 2005 a 2007, pela ONG norte-americana Partners of the Americas, com apoio da USAID.

O Disseminação foi iniciado em 2009, com recursos da Secretaria dos Direitos Humanos da Presidência da República (SDH), com o objetivo de difundir essa metodologia de atendimento, referenciada nos princípios da proteção integral e da prioridade absoluta conferidos a crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade social e no respeito a sua condição de sujeitos de direitos.

Dentre os objetivos estratégicos dessa iniciativa, destacam-se a criação de competências técnicas locais para realizar um atendimento mais qualificado às crianças e adolescentes e a busca pela melhoria dos espaços de acolhimento institucional em nove cidades brasileiras (Fortaleza, Salvador, Natal, São Luís, Manaus, Rio Branco, São Paulo, Rio de Janeiro e Foz do Iguaçu). O Projeto parte do pressuposto de que crianças e adolescentes devem receber das redes de proteção o atendi-



mento devido e merecido, ancorado em referenciais de humanidade, dignidade e acolhimento verdadeiros.

Esse trabalho incluiu um conjunto articulado de ações focadas na capacitação e assistência técnica de profissionais vinculados a organizações governamentais e não-governamentais, contemplando, de forma integrada e planejada, os seguintes componentes: articulação político-institucional, atendimento psicossocial, (re)inserção familiar e comunitária, atendimento jurídico, inserção socioproductiva, gestão e implantação de bancos de dados, monitoramento e avaliação.

**Parceiros | Financiador:** Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República (SDH). | **Estratégicos:** Secretaria Estadual de Justiça e Direitos Humanos (PA), Comitê Interinstitucional de Enfrentamento da Violência Sexual contra Crianças e Adolescentes (PA), Secretaria Municipal de Assistência Social (Goiânia/GO), Universidade Católica de Goiás, Universidade Federal do Pará, Comissão Local do PAIR (Belém/PA), Secretaria de Direitos Humanos de Fortaleza. | **Avaliação e Certificação:** Universidade Estadual do Ceará (UECE).

### Principais resultados em 2010

#### Quantitativos:

- 435 profissionais capacitados para identificar, acessar, atender e encaminhar casos de crianças e adolescentes vítimas de exploração sexual e tráfico para esse fim e certificados em nível de extensão pela UECE (120 em Fortaleza, 198 em Belém e 117 em Goiânia);
- Três estudos de viabilidade socioeconômica para inserção socioproductiva de adolescentes e jovens realizados nos municípios de Manaus, Salvador e Fortaleza.

#### Qualitativos:

- Sistematização da etapa de disseminação da metodologia para utilização em escala,

consolidada na publicação "Disseminação da metodologia de atendimento a crianças e adolescentes vítimas de tráfico para fins de exploração sexual / Sistematização da experiência", adaptada para acessibilidade de pessoas com deficiência e distribuída para 2.000 participantes da formação e para os parceiros;

- Redes de Belém, Goiânia e Fortaleza fortalecidas, com definição dos fluxos de proteção e atendimento, dos procedimentos e instrumentalização de ações;
- Ampla receptividade dos gestores públicos, refletida no compromisso efetivo para a realização das ações, com uma base estável de parcerias construída e sedimentada a partir dos resultados das ações do Projeto, resul-

tando em três convênios celebrados com gestores municipais, universidades e parceiros locais;

- Reconhecimento como uma das 50 Boas Práticas e Projetos Inovadores em Direitos da Criança e do Adolescente, vinculado à Secretaria Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente, pelo Instituto Internacional para o Desenvolvimento da Cidadania (IIDAC), que integra a rede do Observatório Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente em doze estados brasileiros;
- Aprovação por parte da SDH/PR do projeto de disseminação à distância da metodologia do PAIR a ser desenvolvida pelo Instituto Aliança em 2011.

## Programa Monitoramento

O **Programa Monitoramento da Fase de Implantação do Projeto de Criação de um “Território Livre de Trabalho Infantil no Semiárido Nordeste II – / Estado da Bahia”** foi desenvolvido no âmbito da parceria estabelecida entre a Organização Internacional do Trabalho (OIT), o Governo do Estado da Bahia, o Pacto pela Infância e prefeituras dos municípios envolvidos, com o objetivo de potencializar o eixo de Erradicação do Trabalho Infantil da Agenda Bahia de Trabalho Decente, retirando e prevenindo 14.000 meninas e meninos em situação de trabalho infantil, oferecendo serviços educacionais.

Teve duração de quatro meses, desenvolvendo ações nos 18

municípios do território de identidade Semiárido Nordeste II. As estratégias incluíram contatos preliminares com os gestores e/ou coordenadores locais, para agendamento da visita de monitoramento do processo de cadastramento no CADÚNICO das crianças e adolescentes em situação ou em risco de trabalho infantil; articulação política para respaldar o trabalho e a realização de um breve diagnóstico para prévia análise sobre como a rede estava organizada para a prevenção e a eliminação do trabalho infantil. Estas ações foram discutidas e compartilhadas com a OIT e com os parceiros do Programa, especialmente as organizações Avante e Cipó.

**Parceiro** | **Financiador:** Organização Internacional do Trabalho (OIT).

### Principais resultados em 2010

#### Quantitativos:

- Identificação e registro de 12.666 crianças e adolescentes inseridas no CADÚNICO, em situação de trabalho infantil até agosto de 2010, período de finalização do Programa;

- Cadastramento de 13.404 crianças e adolescentes no CADÚNICO pelos municípios, segundo o Ministério do Desenvolvimento Social (MDS), em 2010.

#### Qualitativos:

- Elaboração e apresentação do diagnóstico preliminar aos parceiros.

## Projeto Catavento

O Projeto Catavento / Programa de Ação de Monitoramento dos Beneficiários Diretos do Projeto de Cooperação Técnica “Apoio aos Esforços Nacionais em Prol de um Estado Livre de Trabalho Infantil, Bahia / Brasil” teve início em outubro de 2010, visando o monitoramento dos beneficiários diretos do Projeto de Cooperação Técnica da Organização Internacional do Trabalho (OIT) na Bahia, que visa prevenir e erradicar o trabalho infantil em 18 municípios do território de identidade Nordeste II.

O Catavento tem duração de 18 meses e o objetivo de instrumentalizar os municípios para a estruturação dos serviços de convivência e fortalecimento de vínculos, de acordo com a política nacional, e realizar uma ação constante de monitoramento do atendimento direto das crianças e adolescentes, de forma qualificada e consistente.

O programa de ação elege como estratégia a atuação conjunta com gestores e atores estratégicos locais e busca o empoderamento dessa rede, através da formação técnica para o desenvolvimento e fortalecimento das ações preventivas, do atendimento direto das crianças identificadas e das políticas públicas locais.



A intervenção do Instituto Aliança acontece em parceria com os governos federal e estadual, prefeituras dos municípios, Ministério Público do Trabalho (MPT), organizações de trabalhadores, organismos internacionais e a sociedade civil. Compreende uma ação estratégica local e o trabalho de monitoramento, implantando uma nova cultura, focada na prevenção e erradicação do trabalho infantil, com a alimentação dos dados em sistema especializado e no planejamento e execução de ações com base nas informações sistematizadas.

**Parceiro** | **Financiador:** [Organização Internacional do Trabalho \(OIT\)](#).

### Principais resultados em 2010

**Quantitativos:**

- Acompanhamento à distância dos planos de ação elaborados pelos 18 municípios, para aplicação dos recursos do Programa

de Erradicação do Trabalho Infantil (PETI).

**Qualitativos:**

- Realização de planejamento geral das ações

do projeto, alinhamento técnico com a plataforma de parceiros.

## Projeto Formação de Lideranças Comunitárias

O **Projeto Formação de Lideranças Comunitárias** visa empoderar associações dos municípios baianos de Pindaí, Caeté e Ilhéus, desenvolvendo e fortalecendo aspectos humanos, gerenciais e políticos para que sejam capazes de mobilizar outros atores, participar de espaços estratégicos de decisão e articular políticas e parcerias que proporcionem mais qualidade de vida para as suas comunidades.

É realizado em parceria com a Bahia Mineração e tem por base o reconhecimento dos líderes comunitários como agentes de mudanças, que inspiram pessoas a agirem em prol do bem de todos. Parte do princípio de que investir no desenvolvimento dessas lideranças é uma maneira eficaz de promover a melhoria da qualidade de vida das comunidades, de forma sustentável, com base em condições culturais, sociais, econômicas, ambientais, geográficas e históricas específicas.

As lideranças envolvidas participam de processos de formação, onde também elaboram planos de intervenção, cuja implantação é acompanhada pelo projeto, por meio de visitas



técnicas às associações com o objetivo de avaliar e oferecer apoio para a resolução das dificuldades na execução dos planejamentos.

**“O projeto foi muito interessante porque teve assuntos que, como presidente de uma associação, não sabia como resolver ou buscar.”**

*Pedro Coelho, Associação de Esportes da Barra*

**Parceiro** | Financiador: Bahia Mineração (BAMIN).

### Principais resultados em 2010

**Quantitativos:**

- Adesão de 23 associações ao projeto (Ilhéus);

- 40 horas de formação com 33 lideranças sobre temas como organização do Estado brasileiro, democracia e participação cidadã,

instâncias de participação, terceiro setor, gestão, planejamento estratégico e captação de recursos.

## Caminhos e Trilhas

O **Caminhos e Trilhas (C&T)** é uma rede de organizações sociais que têm a oportunidade de compartilhar informações e buscar a construção conjunta de conhecimentos sobre juventude. Criado em 2007 pelo Instituto Ibi, o C&T revelou a imensa oportunidade de reunir essas organizações, de diferentes regiões do país, para trocar ideias e experiências, formando uma rede de produção e disseminação de conhecimento sobre a causa.

O C&T busca, ano a ano, aprofundar as discussões sobre os desafios que envolvem a juventude brasileira. Em 2010, sob a coordenação do Aracati, o debate centrou-se no tema da ação política, por meio de quatro encontros nacionais e a realização de edital para execução de um exercício de atuação em parceria.

Nesse âmbito, o Instituto Aliança propôs uma ação de intervenção local, ao lado do Pangea – Centro de Estudos Socio-



ambientais e da Cipó – Comunicação Interativa, focada na articulação de entidades de apoio em torno do Conselho Estadual de Juventude (Cejuve/BA).

**Parceiro** | **Financiador:** Aracati – Agência de Mobilização Social.

### Principais resultados em 2010

#### Quantitativos:

- Realização de um debate com doze organizações baianas sobre a sua atuação no campo das políticas públicas de juventude;
- Realização de um seminário para discussão sobre o Plano Estadual de Juventude, em parceria com o CRIA – Centro de Refe-

rência Integral do Adolescente, com cerca de 70 participantes, entre jovens e representantes de entidades locais.

#### Qualitativos:

- Participação de quatro representantes do IA nos quatro encontros de formação;

- Aprovação de um projeto por meio do 1º Edital 2010, para realização de um exercício de ação política, em parceria com o Pangea e a Cipó;
- Elaboração do Plano de Ação Política do Instituto Aliança.

## Projeto Aliança com a Rede de Apoio

O Projeto Aliança com a Rede de Apoio do Programa Nacional de Crédito Fundiário (PNCF) para o Fortalecimento e Ampliação da Participação da Juventude Rural no Programa realiza ações de capacitação com 200 entidades parceiras que compõem a Rede de Apoio do Programa Nacional de Crédito Fundiário (PNCF), visando o fortalecimento e a ampliação da participação da juventude rural no acesso à terra e às demais políticas públicas direcionadas ao desenvolvimento rural sustentável, em sete estados (Bahia, Sergipe, Alagoas, Rio Grande do Norte, Piauí, Maranhão e Tocantins).

Iniciado em 2010, o Projeto é realizado em parceria com o Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA), com o apoio das unidades técnicas estaduais (UTES), e propõe metodologias participativas e instrumentos técnicos que possibilitam às lideranças rurais e às entidades parceiras conhecerem ações afirmativas e políticas públicas voltadas a atender as demandas da juventude rural.

A estratégia adotada tem fortalecido o capital social (rede de apoio, jovens rurais, familiares, agricultores e agricultoras e demais parceiros), enquanto recursos ativos no processo de trans-



formação e de sustentabilidade no meio rural. Os jovens, em especial, são incentivados a se integrarem às atividades do Projeto como importantes parceiros do processo de fortalecimento e ampliação da participação da juventude rural no PNCF, relatando suas experiências, demandas, desafios e potencialidades.

**“O debate sobre as principais demandas da juventude rural no âmbito do PNCF e sobre estratégias de aprimoramento do processo de qualificação da demanda e capacitação inicial no Programa foi muito importante para alcançarmos os resultados esperados.”**

*Representante da Rede de Apoio do PNCF, Piauí*

**Parceiro | Financiador:** Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA).

### Principais resultados em 2010

#### Quantitativos:

- Envolvimento de 147 parceiros da Rede de Apoio no Piauí, Rio Grande do Norte e Maranhão, incluindo onze jovens beneficiários do Programa e 54 representantes de sete UTES (BA, SE, AL, TO, PI, RN e MA);
- Capacitação de 70 organizações parceiras da Rede de Apoio no Piauí, Maranhão

e Rio Grande do Norte para o fortalecimento e ampliação da participação da juventude no PNCF, em especial no Selo Nossa Primeira Terra (NPT), incluindo a temática dos desafios sucessórios e da permanência da juventude no campo.

#### Qualitativos:

- Desenvolvimento do material didático-metodológico e de mobilização e divulgação sobre o PNCF, com ênfase nas temáticas para o fortalecimento do NPT, na contextualização atual da política de crédito fundiário e disseminação de metodologias para desenvolvimento de políticas públicas para a juventude rural.

## Espaços políticos estratégicos



Escrever legenda da foto nononono nononon onono nono no no

### Conjuve – Conselho Nacional de Juventude

O Conselho Nacional de Juventude é um espaço institucional de diálogo sobre as políticas públicas de juventude, formado por representantes do poder público e da sociedade civil. O Conjuve tem o papel de assessorar a Secretaria Nacional de Juventude (SNJ) na formulação de diretrizes da ação governamental, promover estudos e pesquisas acerca da realidade socioeconômica juvenil e assegurar que a Política Nacional de Juventude seja conduzida por meio do reconhecimento dos direitos e capacidades dos jovens e da ampliação da participação cidadã.

Em 2010, o IA renovou a sua participação no Conjuve por meio de um processo eleitoral ocorrido em 2009, ocupando,

como titular, a cadeira de Educação, dividida com o Instituto Paulo Freire.

Integrante da Comissão de Acompanhamento de Políticas e Programas (CAPP), o IA se empenhou fortemente na elaboração do documento “Reflexões sobre a Política Nacional de Juventude / 2003-2010”, como membro do grupo coordenador desta ação.

Representou também o Conjuve no Subcomitê de Juventude da Agenda Nacional de Trabalho Decente, colaborando com as discussões do texto final produzido no diálogo tripartite entre empresários, movimentos sociais e governo.





Escrever legenda da foto nononono nononon onono nono no no

### **Condraf – Conselho Nacional de Desenvolvimento Rural Sustentável**

O Conselho Nacional de Desenvolvimento Rural Sustentável tem como objetivo mapear as políticas, as propostas, os projetos e programas já existentes nos municípios, estados e na União, implementados por organizações da sociedade, do poder público, empresas, cooperação internacional etc.

Em 2010, o IA integrou o Grupo Temático de Juventude Rural, participando da elaboração de alguns documentos, que trazem subsídios para ações voltadas à juventude rural e que serão finalizados no ano seguinte.

### **Cejuve – Conselho Estadual de Juventude (Bahia)**

O Conselho Estadual de Juventude é um espaço de interlocução entre o poder público e a sociedade civil, que tem como objetivos acompanhar e encaminhar proposições para a política estadual de juventude e outras iniciativas que visem assegurar e ampliar os direitos da juventude no estado; promover a realização de estudos e debates sobre a realidade da juventude, com vistas a contribuir na elaboração de propostas de políticas públicas e articular-se com o Conjuve, os conselhos municipais de juventude e outros setoriais.

Desde 2009, o IA participa do Cejuve/BA como titular da cadeira Trabalho, na categoria Entidades de Apoio. Em 2010, se retirou do Grupo de Trabalho Diálogos Institucionais para coordenar o GT Conselhos, responsável pela elaboração do processo eleitoral para a renovação da gestão do Conselho.



## IV. Considerações finais





Participantes do Programa Vale Juventude.

Ainda que tenhamos muito a comemorar pelos avanços no desempenho dos participantes dos programas e do Instituto Aliança em 2010, ao lado dos avanços e das oportunidades criadas, aparecem desafios que permanecem e precisam ser enfrentados em 2011.

Na dimensão da formação dos **jovens**, uma questão é conciliar o tempo dos processos formativos de médio prazo com as necessidades de sobrevivência de curto prazo dos jovens e de suas famílias, especialmente no caso dos projetos com foco na preparação para o mundo do trabalho.

Outro desafio que tem sido enfrentado pelos programas, ao longo dos anos, são as deficiências dos adolescentes e jovens decorrentes da má qualidade da educação pública formal, sobretudo em relação à leitura e escrita, ao domínio de operações matemáticas e do raciocínio lógico. Esta fragilidade com frequência aparece como obstáculo durante os processos seletivos dos jovens para inserção no mercado de trabalho. Embora o itinerário formativo inclua estratégias de complementação da educação formal, elas não se pretendem substitutivas do papel que a escola tem, ou deixou de ter, no desenvolvimento destas capacidades, acontecem em curto espaço de tempo, insuficiente para superar as deficiências apresentadas.

A **articulação família-escola-trabalho** surge como outro desafio, quando se pensa em dar respostas a crianças, adolescentes e jovens, seja através das políticas públicas, seja através de projetos sociais. Observando a trajetória das ações governamentais e da sociedade, nota-se que poucas são ainda as iniciativas concretas, que articulam efetivamente estas três dimensões essenciais.

Em relação à **família**, resultados e desafios se situam no mesmo campo. Quer dizer, ainda que a família reconheça o impacto da escola e da participação em projetos na vida das crianças, adolescentes e jovens, nem sempre esse entendimento, na prática, se converte numa atitude de cuidado com os filhos e de parceria com a iniciativa. Por enfrentar dificuldades de sobrevivência, a família nem sempre pode suprir e ser fonte de apoio. Assim, o ingresso dos filhos no mundo do trabalho, geralmente de maneira precoce, informal e precária, acaba ocorrendo por significar um aporte importante para o sustento do grupo familiar.



Educadores em atividade de capacitação do Programa Convivência e Cidadania.

Nos projetos que acontecem em regiões de exploração sexual, esta situação torna-se ainda mais delicada, ao verificarmos a convivência da família em troca de um incremento na renda, gerando graves consequências emocionais e físicas principalmente para as adolescentes, comprometendo o seu presente e o seu futuro. Estreitar o diálogo com as famílias continua sendo um desafio para 2011.

A **escola**, embora sejam reconhecidos pontuais avanços, ainda encontra-se desfocada da realidade pessoal e social do educando, desconsiderando diversidades sociais e culturais, sendo, muitas vezes, preconceituosa na sua relação com os mais pobres e constituindo-se como mais um lugar de exclusão, quando seu papel deveria ser o inverso.

Na tentativa de contribuir com este desafio, foi parte do trabalho do Instituto Aliança em 2010 buscar aproximar a escola do

jovem através da sua atuação nas redes públicas dos estados do Ceará, Pernambuco, Alagoas e Pará, ações que terão continuidade também no ano seguinte.

Outra instituição que não acolhe o adolescente é a unidade de saúde. De modo geral, o profissional da saúde ainda tem muita dificuldade em admitir que os adolescentes têm relações sexuais e criam barreiras para a orientação em saúde sexual e reprodutiva e para o uso regular de métodos contraceptivos. Essa atitude dos adultos aumenta a vulnerabilidade dos jovens às DST e também à gravidez não planejada, que, muitas vezes, resulta em aborto.

No intuito de contribuir com mudanças em relação a essas questões e também de ampliar as ações de caráter preventivo, o Instituto tem trabalhado com profissionais de saúde lado a lado com os da educação, da assistência social e do conselho tutelar dos municípios, especialmente no Pará.

Outro grande desafio tem sido a construção de uma abordagem integrada e de um esforço interinstitucional no que se refere à prevenção do uso abusivo de droga, visto que o narcotráfico é uma rede organizada que oferece ao adolescente além de uma renda imediata, valorização, reconhecimento, possibilidade de ascensão social e econômica e, até mesmo, apoio afetivo, algo que a família está encontrando cada vez mais dificuldade para aportar.

No campo da inserção para o mundo do trabalho, tem sido essencial o diálogo com os **empresários**, no intuito de sensibilizá-los para a importância de o primeiro emprego oferecer condições de inserção para os jovens que possibilitem a conciliação com os estudos e a sua continuidade e outros fatores que configurem uma relação de trabalho decente, sobretudo no que se refere ao meio rural.

Outra ação fundamental do IA, que investe na possibilidade de inserção pela via do **empreendedorismo**, diz respeito ao fortalecimento dos grupos produtivos que já existem, ou ao estímulo à criação de novas iniciativas, sejam elas desenvolvidas por jovens ou adultos. Nesta linha, um desafio para o próximo ano seria potencializar estratégias que garantam a sua sustentabilidade, principalmente, tendo em vista o curto tempo para incubação, as dificuldades de autogestão e as restrições dos mercados.



Participantes em atividade do Projeto Transformar



Atividade de capacitação do Projeto Disseminação.



Participantes em atividade do Programa Escola Social do Varejo.

Da atuação do Instituto Aliança junto às **redes que atendem crianças e adolescentes** também emergem desafios, que têm a ver com um conjunto entrelaçado de fatores políticos, econômicos e sociais, que resultam na aplicação fragmentada e incipiente das políticas públicas. Os programas desenvolvidos têm proposto algumas estratégias para:

- contribuir com os processos de mudança da cultura política local em relação à rotatividade das equipes técnicas e de gestão pública, que provocam, em muitos casos, a descontinuidade das ações preventivas e de atendimento;
- dar continuidade às articulações político-institucionais, nos âmbitos federal, estaduais e municipais, visando o apoio financeiro para manutenção dos investimentos necessários à capacitação e qualificação das equipes profissionais que compõem a rede de atendimento a crianças e adolescentes;
- apoiar tecnicamente o trabalho dos profissionais para estruturação e funcionamento dos fluxos locais, relacionados à institucionalização das abordagens preventivas e participativas, assim como ao correto atendimento das situações de violação dos direitos de crianças e adolescentes.

Esse mesmo cenário impacta sobre a efetividade da incidência política, realizada pelo Instituto Aliança principalmente através da participação em espaços institucionais de interlocução com o poder público, como os conselhos. Neste caso, o desafio se amplia com o despreparo de muitas organizações sociais para esse tipo de atuação, criando obstáculos para a mobilização de estratégias coletivas, essenciais nesta dimensão, além da dificuldade de captação de recursos para a estruturação de uma área que se dedique prioritariamente a esta ação.

Reconhecendo esses desafios, a equipe do IA se dedica a buscar novas alternativas de intervenção de forma a estruturar programas e projetos que possam de fato melhorar as condições de vida dos jovens brasileiros.



Participantes do Programa Com.Domínio Digital.



